



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO UMA FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

ENVIRONMENTAL EDUCATION AS A TOOL FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT IN PUBLIC INSTITUTIONS

Silvana Dalmaso Tolfo, UFSM, silvanadtolfo@gmail.com

Prof^a Dr^a Sheila Kocourek, UFSM, sheilakocourek@gmail.com

Ademir de Cássio Machado Peransoni, UNIPAMPA, ademirperansoni@unipampa.edu.br

RESUMO

Ao longo do tempo o ser humano foi se apropriando dos recursos naturais, sem preocupar-se com os impactos que o uso desmedido poderia causar ao meio ambiente. A degradação do meio ambiente vem gerando uma crescente preocupação nos meios científicos e sociais. Esse estudo tem como objetivo efetuar uma reflexão acerca da influência histórica observada na sociedade versus o meio ambiente. Tenciona-se ainda, demonstrar a importância da Educação ambiental no processo de conscientização e mudança de atitudes da sociedade em busca de um desenvolvimento sustentável. O método utilizado foi uma pesquisa bibliográfica, onde foram consultados artigos e legislações relacionados ao tema. Segundo a legislação vigente, observou-se que a educação ambiental deve ser inserida em todos os níveis de ensino, de forma interdisciplinar. Conforme as consultas efetuadas em literaturas da área, pode-se inferir que existe um consenso dos autores consultados de que a educação ambiental é uma ferramenta fundamental no processo de edificação e transformação da sociedade, pois através da constituição de um pensamento crítico e participativo é que poderão ser solidificados novos valores relativos à preservação do meio ambiente.

Palavras chave: educação ambiental; sustentabilidade; desenvolvimento sustentável.

ABSTRACT

Over time, the human being appropriated natural resources, without worrying about the impacts that the unreasonable use could cause to the environment. The degradation of the environment has been generating a growing concern in the scientific and social environments. This study aims to reflect on the historical influence observed in society versus the environment. It is also intended to demonstrate the importance of environmental education in the process of raising awareness and changing attitudes of society in search of sustainable development. The method used was a bibliographical research, where articles and legislation related to the topic were consulted. According to current legislation, it was observed that environmental education should be inserted at all levels of education, in an interdisciplinary way. According to the consultations carried out in literatures of the area, it can be inferred that there is a consensus of the consulted authors that environmental education is a fundamental tool in the process of building and transforming society, because through the constitution of a critical and participatory new values regarding the preservation of the environment can be solidified.

Keywords: environmental education; sustainability; sustainable development.



INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, verifica-se uma preocupação das autoridades com relação à preservação dos recursos naturais e em promover o desenvolvimento de forma sustentável, o que requer observar o desenvolvimento não somente a perspectiva econômica, mas também, as questões sociais e ambientais as quais devem caminhar em equilíbrio.

Esse estudo tem como objetivo efetuar uma reflexão acerca da influência histórica observada na sociedade versus o meio ambiente. Tenciona-se ainda, demonstrar a importância da Educação ambiental no processo de conscientização e mudança de atitudes da sociedade em busca de um desenvolvimento sustentável.

REFLEXÃO HISTÓRICA

Antes da colonização Portuguesa no Brasil o povo nativo retirava da natureza aquilo que necessitava para sua subsistência vivendo em harmonia com o meio ambiente. A partir da chegada dos colonizadores, o processo de exploração dos recursos naturais aumentou em larga escala, como se infinitos fossem. Nessa mesma época, ocorreram em níveis mundiais, um processo de construções das grandes cidades, o que veio acarretar um impacto natural e consequentemente o desequilíbrio no ecossistema. Nesse período o desmatamento foi o principal dano causado ao meio ambiente, Dias (2015).

Diante desse contexto, surgem na Europa as organizações sociais e sindicais que intensificaram, pelos processos de implementação das novas sociedades, os impactos e a exploração dos recursos naturais. No Brasil, ainda que independente de Portugal, permanecia a escravidão, instrumento de trabalho adotado pelo governo imperial não menos exploratório dos recursos, o que significava um contraponto na caminhada do País para um processo de cidadania. Os direitos civis e políticos beneficiavam somente à elite, fatia da sociedade que não estava preocupada com a finitude dos atributos naturais disponíveis em um país onde os direitos sociais ainda não existiam, Kocourek (2009).

Ao longo do tempo, o ser humano foi apropriando-se dos recursos naturais, sem preocupar-se com os impactos que o uso desmedido poderia causar ao meio ambiente. A degradação do meio ambiente vem gerando uma crescente preocupação nos meios científicos e políticos, principalmente a partir das décadas de 70 e 80 quando surgiram no Brasil as primeiras Leis que tratavam da preservação do meio ambiente, havendo nesse período uma larga difusão dessas ideias que se disseminaram no meio social.



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental é uma forma de promover a conscientização acerca da importância da utilização de recursos naturais de forma sustentável, uma ferramenta capaz de proporcionar ao cidadão que se aproprie desses conceitos fazendo com que se tornem parte de seu cotidiano Da Silva et al., (2015).

De acordo com Jacobi (2011), a educação para a sustentabilidade aponta para propostas pedagógicas voltadas para criatividade dos sujeitos, objetivando uma reflexão e mudança de valores e conseqüentemente uma mudança de comportamentos e atitudes, possibilitando assim, que ações e práticas sustentáveis façam parte do cotidiano desses indivíduos. Peransoni et al. (2016) relata que a educação ambiental é fator fundamental para a difusão do que é desenvolvimento sustentável, destacando que é nas instituições de ensino que esses conceitos vão sendo apreendidos, tanto por educadores como por educandos.

Observa-se que as ideias dos autores convergem com o que está disposto na legislação: “Promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”. (BRASIL, Constituição, 1988, Art.225, § 1º, VI). A Política Nacional de Educação Ambiental, em seu Art. 2º complementa: “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (BRASIL, Lei nº 9795, 1999).

Desse modo, o ambiente escolar é um espaço favorável para a discussão, compreensão e construção e compartilhamento de saberes, práticas e ações que visem à educação para o desenvolvimento sustentável. Reigota (1994, p. 25) afirma que “a escola é um local privilegiado para a realização da educação ambiental, desde que se dê oportunidade à criatividade”.

Com relação aos obstáculos encontrados na inserção da educação para a sustentabilidade nos curso de níveis superiores em Administração Jacobi (2011) destaca quatro principais limitações: A primeira dificuldade está ligada a base curricular. O segundo obstáculo relacionado pelo autor, diz respeito às abordagens do ensino, já a terceira limitação está relacionada com o valor da sustentabilidade e a sua mensuração e por último a questão da integração, numa escola orientada por valores instrumentalistas, em trabalhar o tema, que requer uma abordagem complexa e participativa.

Souza (2016) comunga dessas ideias, ao relatar seu estudo nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), onde observou a criação de diversos cursos com a nomenclatura



“ambiental” em seus nomes, porém não observou o tema ser trabalhado de forma interdisciplinar nos demais cursos das instituições. A autora menciona também, que outra dificuldade encontrada é de que a maioria do corpo docente ter tido uma formação unicamente disciplinar, permanecendo em suas áreas de atuação sem interesse de trabalharem interdisciplinarmente.

Perasoni et al. (2016), em seu estudo sobre a Educação Ambiental nas escolas de Ensino Fundamental e Médio nas escolas de um município do interior do RS, constatou que 83% (oitenta e três por cento) não contemplam, em seus planos de ensino, atividades relacionadas à educação ambiental e que apenas 17% (dezessete por cento) dos profissionais da educação pesquisados acreditam que as atividades relacionadas à Educação Ambiental realizadas pelas escolas onde atuam se aplicam à realidade do atual contexto social e político brasileiro.

Dessa forma, a educação ambiental, pode ser uma forma de promover a conscientização da sociedade, desde que os gestores e docentes das instituições de ensino estejam dispostos e engajados em trabalhar o tema de maneira interdisciplinar, propiciando à comunidade uma transformação de comportamentos, gerando dessa forma, ações voltadas para um desenvolvimento sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação desta atividade de estudo permite inferir que carregamos características que eram comuns às gerações passadas. Em um breve olhar ao cenário da sociedade atual e, como esta se relaciona com o meio ambiente, podemos observar que perpassam hábitos que remetem àqueles ocorridos no passado. Ainda hoje, grande parte da população, não despertou para a nova realidade que nos flaqueia com relação à degradação do meio ambiente.

A legislação vigente nos remete a constatação de que a educação ambiental deve ser inserida em todos os níveis de ensino de forma interdisciplinar e as bases literárias nos permitem dizer que existe um consenso entre os autores consultados no sentido de que é através da concepção de um pensamento crítico e participativo que será possível trilhar um caminho para a edificação de novos valores acerca da sustentabilidade e preservação do meio ambiente, o que permitirá um desenvolvimento sustentável para a sociedade como um todo.

Nessa perspectiva, entende-se que a Educação Ambiental é fator preponderante e modificador da consciência crítica da sociedade, porém ainda percebe-se muitos entraves no



processo de implementação dessa ferramenta nas instituições de ensino de nosso País, os quais estão relacionados principalmente no entendimento de dirigentes e dos próprios educadores. Observou-se ainda, que existem alguns casos isolados onde a Educação Ambiental é trabalhada nas escolas, em algumas disciplinas ou em eventos específicos, porém a grande maioria das instituições não possui uma educação voltada para sustentabilidade instituída de forma interdisciplinar em seus currículos.

Como limitações entende-se que o estudo se deu em termos teóricos, podendo ser aprofundado com novas pesquisas sobre o tema, tanto nas instituições de nível fundamental e médio como no ensino superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília**, 1988. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 12/11/16.

BRASIL. **Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acesso em 12/11/16.

DA SILVA, Teresa Rosa; MENDONÇA, Marcos Barreto; MONTEIRO, Túlio Gava; DE SOUZA, Ricardo Matos; LUCENA, Rejane. **A educação ambiental como estratégia para a redução de riscos socioambientais**, Ambiente & Sociedade, São Paulo, v. XVIII, nº 3, p. 211-230, 2015.

DIAS, Reinaldo. **Sustentabilidade, Origens e Fundamentos, Educação e governança Global, Modelos de Desenvolvimento**. São Paulo: Atlas, 2015.

JACOBI, P. R.; RAUFFLET, E.; ARRUDA, M. P. **A educação para a sustentabilidade nos cursos de Administração: reflexão sobre paradigmas e práticas**. Revista de Administração Mackenzie, v. 12, n. 3, p. 21-50, 2011.

KOCOUREK, Sheila. **Nas dobras da história: o desafio dos direitos da criança e do adolescente na construção da cidadania para o século XXI**. Porto Alegre: Faith, 2009.

PERANSONI, Ademir de Cássio Machado, TOLFO, Silvana Dalmaso, PALMEIRA, Eduardo Mauch: **A educação ambiental: um estudo nas escolas de educação básica do município de Bagé – RS**, Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo (junio 2016). Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/atlante/2016/06/bage.html>. Acesso em 08/11/16.

REIGOTA, M. **Meio Ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1994.

SOUZA, Vanessa Marcondes de. **Para o mercado ou para a cidadania? a educação ambiental nas instituições públicas de ensino superior no Brasil**. Revista Brasileira de Educação, v. 21, n. 64, 2016.